



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

APROXIMA-SE A GRANDE FESTA DA Senhora das Preces

TERMINOU há poucos dias o mês de Maio, mês das rosas, mês das flores, mês de Maria que é Mãe de Deus, que é nossa Mãe também.

Não podíamos, pois, deixar de saudar a Rainha das rosas, a Rainha das flores, a Rainha das Mães.

Por esse Portugal fora nas cidades nas aldeias, nas campinas nas serras, nas catedrais e nas humildes capelinhas perdidas nas encostas dos montes ou escondidas nos vales, canta-se e reza-se — reza-se com fervor e canta-se com amor.

Aos pés do seu altar, bem perto do seu coração os seus filhos bendizem, agradecem suplicam e pedem.

Sim, uns veem pedir remédio para os seus males, outros suplicar amparo nas horas difíceis da vida; outros veem agradecer favores recebidos, graças alcançadas e todos bendizem o seu nome e todos cantam as suas glórias.

Há lágrimas nos olhos que deslizam pelas faces — lágrimas de amor e de gratidão, lágrimas de dor e de aflição.

Nossa Senhora é Mãe de Deus e nossa Mãe. Porque é Mãe de Deus pode valer-nos, pois junto do seu divino Filho pode interceder por nós e Jesus não pode deixar de atender os seus pedidos. Porque é nossa Mãe ela sabe que precisamos, conhece as nossas fraquezas, sente as nossas dores e por isso Ela quer valer-nos.

Ela passa o seu Céu a deixar cair sobre a terra uma constante chuva de graças, de milagres, de favores, e de bênçãos. Saibamos nós ser merecedores de tanto desvelo, de tanto carinho e de tanto amor.

Não basta só cantar os seus louvores — é preciso imitar as suas virtudes. Não basta só invocá-la como Mãe; é preciso mostrar ser digno filho de tal Mãe.

Aproxima-se a grande festa da Senhora das Preces, preparemos desde já os nossos corações para que a grande romaria seja uma grande manifestação de fé e de homenagem a Nossa Senhora, para que os nossos corações se aproximem mais ainda do coração da nossa querida Mãe do Céu.

SENHORES ASSINANTES

Quando mudarem de residência é favor avisar para cá, num simples postal e indicar o número da direcção velha para se poder cortar. Doutra modo seguem dois jornais e depois não pagam nenhum.

Quando houver modificação dos giros de distribuição de correspondência, é favor também avisar para cá, para podermos rectificar o encaminhamento dos jornais.

A melhor maneira mais prática de fazerem o que pedimos, é cortar do jornal a direcção velha, dizer qual a modificação a fazer, meter num envelope e mandar para cá.

Não se esqueçam de pagar com pontualidade.

Os atrasos de uns e esquecimento de outros causam-nos muitas dificuldades.

Foi a 28 de Maio de 1950 que saiu pela primeira vez a *Voz do Santuário*.

Faz portanto 18 anos.

A vida do jornal está a ficar mais comprometida em virtude da constante subida de preços tipográficos, do papel, da distribuição, etc. e muito especialmente pela falta de muitos assinantes que recebem o jornal e se esquecem de pagar.

Aniversário da VOZ DO SANTUÁRIO

Ora o jornal para viver, precisa de receber.

A todos os nossos prezados assinantes e amigos agradecemos todo o carinho e simpatia que

nos têm dispensado e no altar da Senhora das Preces pediremos à Virgem Mãe que em recompensa a todos conceda as suas melhores bênçãos.



Santuário da Senhora das Preces onde nos dias 6 e 7 de Julho se realizam as Grandes Festas

Serviço de vacinas em ALDEIA DAS DEZ

A propósito do artigo publicado no último número da «Voz do Santuário» — O Serviço de Vacinas deve ser mais facilitado — recebemos da Delegação de Saúde de Coimbra o ofício seguinte:

«Em referência à local «O Serviço de Vacinas deve ser mais facilitado» publicado no vosso jornal de 14/4/68, e cujo exemplar veio até esta Delegação de Saúde venho informar V. Ex.^a de que já foi combinado com o Ex.^{mo} Subdelegado de Saúde de Oliveira do Hospital fazer deslocar o pessoal de vacinações a Aldeia das Dez duas vezes por mês, a fim de vacinar as crianças e pessoas interessadas sem grandes deslocações das mesmas.

Agradecia que V. Ex.^a nos ajudasse a facilitar a utilização do local para o funcionamento normal do Posto de vacinação, nos

dias em que o pessoal aí se deslocasse e que calculamos possa ser nas segundas e quartas feiras de cada mês, portanto nos mesmos dias em que também funciona o Posto de Avô, mas a horas diferentes deste».

Escusado será dizer que ficamos muito gratos ao Ex.^{mo} Se-

nhor Dr. Delegado de Saúde por ter atendido o nosso pedido para bem das crianças e comodidade das famílias, determinando que as vacinas sejam feitas no Posto Médico em Aldeia das Dez duas vezes por mês.

NOVAS NOTAS DE 100\$00

O Banco de Portugal pôs a circular uma emissão nova de notas de 100\$00, com as características seguintes: chapa 7, ostentando a efígie de Camilo Castelo Branco, em gravura e na marca de água no verso, uma gravura antiga da cidade do Porto (meados do século XIX); nota de tom cor-de-rosa pálido, no centro, com bordos esverdeados.

A Feira de OLIVEIRA foi mudada

Por deliberação da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital a feira que se deveria realizar no próximo dia 10 de Junho foi antecipada para o dia 8 — sábado — em virtude de no dia 10 ser feriado nacional, consagrado ao dia de Portugal.

Portanto a feira no mês de Junho é no dia 8 — sábado.

Assinaturas pagas

durante o mês
de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Abel da Silva Brás, Vila Sêca, Tábua.

Rui Lobo, Oliveira do Hospital.

Manuel Cunha, Coimbra.

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera.

D. Leopoldina da Silva, Condeixa.

Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.

José Mendes Duarte, Lisboa.

Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.

José Domingos, Sobral Magro.

Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.

D. Augusta Madeira de Oliveira.

D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez.

Adelino Mendes Abrantes, Carvalha.

D. Maria Mota e Silva, Castra de S. Paio.

António Pereira, Sobral Magro.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Mário Mendes da Silva, Lisboa.

Guilherme Bento, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Rodrigues Bento, Coimbra.

Joaquim Marques, Pereira do Campo.

D. Maria da Graça Dias Ferreira, Carvalhal da Loíça.

António Abrantes Machado, Sandomil.

Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital.

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços.

José Madeira Belém, Gramaços.

João Lourenço Quita, Coimbra.

Armando Nunes Baila, Quinta do Porto de Mós.

Prof. Fernando Martins Moraes, Porto.

Lúcio Jorge, Padrão.

Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital.

Manuel Moreira, Arrôja, Odívelas.

Albino Alves da Silva, Lisboa.

Com 25\$00 pagou o Senhor José Moreira, Benguela.

Com 30\$00 pagou o Senhor António da Silva Nunes, Coimbra.

Com 40\$00 pagou a Senhora D. Maria Lucimar Dias Mendes, Armadouro.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Marques da Costa, Oliveira do Hospital.

Mário da Conceição Oliveira, Santa Clara, Coimbra.

D. Maria Luisa Jorge Monteiro, Anceris.

Adelino Dias Fontes, Restaurante «Moçambique», Coimbra.

Com 60\$00 pagaram os Senhores Rafael de Almeida, Vendas de Galises.

Emílio Augusto Figueira, Caselas, Lisboa.

Com 5 dólares o Senhor Eduardo da Silva, Canadá.

Com 230\$00 pagou a Senhora D. Margarida Oliveira Lopes, Angola.



Há muitos assinantes esquecidos e há outros desentendidos.

Pois então que os esquecidos se lembrem e que os desentendidos entendam:

*«já te tenho dito,
que não é bonito»,
de andares a enganar,
de leres o jornalzinho
e não o queres pagar.*

*Tens agora ocasião
de cumprires a obrigação.*

*Se vais à Romaria,
põe as contas em dia.*

*Se não vais manda por alguém,
que nós recebemos também.*

Santa Maria Madalena

O Evangelho não volta a falar de Santa Maria Madalena, depois da ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É natural que estivesse presente, por ocasião da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, junto de Maria Santíssima de quem foi companheira fiel até ali. Pouco tempo depois da vinda do Espírito Santo estalou, em Jerusalém, perseguição feroz contra os amigos de Jesus.

Santo Estêvão foi uma das primeiras vítimas do furor dos judeus, como contam os Actos dos Apóstolos.

A seguir veio a ordem de expulsão dos fiéis para fora de Jerusalém.

Compreende-se que Lázaro e suas irmãs fossem uns dos primeiros alvejados.

O grande milagre da ressurreição de Lázaro era uma prova evidente da divindade de Jesus.

Este milagre estava na mente de todo o povo da cidade de Jerusalém e seus arredores.

Quando Lázaro aparecia em público todos diziam: É este o homem que morreu e quatro dias depois de ter sido sepultado, reviveu pelo poder de Jesus de Nazaré.

A presença de Lázaro era uma acusação constante contra a perfídia dos judeus e a apologia permanente da divindade de Jesus Cristo que eles crucificaram injustamente.

Convinha-lhes fazer desaparecer Lázaro e sua família. E assim o fizeram.

Primeiro expulsaram-no de Jerusalém. Depois recorreram a outro processo que lhes pareceu mais concludente, mais seguro e mais rápido:

Meteram-no num barco, sem remos, sem mastros e sem aprestes. Lázaro, Marta, Maria Madalena, sua criada Marcela e Maximino um dos discípulos de Jesus e lançaram ao mar Mediterrâneo o dito barco, exposto à mercê das ondas, a um naufrágio inevitável, no seu entender.

Mas a Providência divina velou pelos seus e o barco foi aportar, são e salvo, a Marselha, cidade de Gália, hoje França.

A gente daqueles lugares ficou admirada com tal acontecimento e receberam com grande carinho e afectuosa hospitalidade os peregrinos que a divina Providência lhes enviou para seu bem e felicidade.

Logo que desembarcaram começaram a pregar a Nosso Senhor Jesus Cristo que para

ali os conduziu. Ali vieram, entregues ao apostolado, à penitência, à oração, ao recolhimento e à propagação da Fé do Evangelho.

Mais tarde, continua a dizer-nos a tradição, que Santa Maria Madalena, vendo que uma parte da cidade abraçou a fé em Jesus Cristo e que Lázaro, seu irmão, consagrado bispo pelos Apóstolos, antes da sua partida de Jerusalém, ficava encarregado dessa igreja e sentindo ela sempre grande atractivo para

a contemplação, resolveu ir acabar os seus dias à solidão.

A oito léguas de Marselha encontrou um deserto, terminado por uma alta montanha, que no sopé tinha uma larga gruta a qual escolheu para sua habitação.

Ali viveu durante trinta anos, na oração, no recolhimento e na penitência.

Conheceu o dia e a hora em que iria juntar-se a Jesus que amava com tanto ardor sobre a terra.

O QUE É ANGOLA

Embora tendo a noção da grandeza de Angola, muitos portugueses não possuem uma ideia precisa do que, na realidade, é o extraordinário potencial económico daquela província nem do expressivo significado dos números que definem a sua posição no Mundo de hoje. Como contributo oferecemos aos nossos leitores alguns números claramente elucidativos do QUE É ANGOLA:

É O PRIMEIRO produtor africano e o terceiro mundial de café.

É O SEGUNDO produtor africano e o décimo mundial de farinhas e óleos de peixe.

É O SEGUNDO produtor africano de sisal.

É O QUINTO produtor africano de petróleo e o primeiro africano ao sul do Equador.

É O SEXTO produtor africano de tabaco, com tendência a melhorar a sua posição.

É O PRIMEIRO produtor de papel no continente africano.

É O SEGUNDO produtor de diamantes industriais e o terceiro de diamantes de joalheria do continente africano.

É O TERCEIRO produtor de ferro e, dentro de dois anos, possivelmente o segundo exportador do continente africano e 12.º mundial.

É O TERCEIRO país de África pelo número de quilómetros de estrada asfaltada, com tendência para, em breve, subir de posição.

É O PRIMEIRO país da África Negra no que se refere ao número de habitantes por cada agente de saúde (3.000 habitantes), seguido pelo Quênia («Statistiques Epidémiologiques et Démographiques Annuelles» — Organização Mundial de Saúde); o segundo em relação ao número de médicos por habitantes (12.000), precedido pelo Quênia (10.000); e o primeiro pelo número de habitantes por formação sanitária (4.381).

POSSUI uma superfície de 1.246.700 km², equivalente às áreas reunidas da Espanha, França e Itália.

POSSUI o segundo rio (o Zaire) mais caudaloso do mundo (70.000 m³ por segundo), logo a seguir ao Amazonas (80.000 m³) e o segundo em extensão da África e o quinto mundial (4.600 km). Em extensão, à escala mundial, só estão à sua frente o Nilo (6.450), o Amazonas (6.275), o Mississipi (6.230) e o Iangtsé (4.960).

POSSUI a via férrea mais extensa do continente africano (Caminho de Ferro de Benguela, com 1.414 km de via férrea).

POSSUI o segundo porto mineiro da África e um dos mais importantes do mundo (Porto do Saco do Giraul, em Moçamedes).

POSSUI a mais densa rede de aeródromos e a infra-estrutura aérea mais perfeita de toda a África (2 aeródromos internacionais para todo o tipo de aviões, 120 aeródromos principais, 25 aeródromos secundários e mais de 300 pistas de aterragem).

POSSUI a maior plantação particular do mundo de eucaliptos (94 milhões de árvores), pertencente à Companhia de Caminho de Ferro de Benguela.

POSSUI a segunda barragem (Cambambe) em grandeza, de toda a África logo a seguir à de Kariba. (Pelo menos, enquanto a barragem de Assuão não estiver pronta...) E...

POSSUI a terceira queda de água (Duque de Bragança) do mundo, em beleza e grandiosidade, a seguir às do Niagara e de Victória.

Aldeia das Dez S. Sebastião da Feira

UMA
CARTA

Festa do Corpo de Deus — Conforme já foi anunciado, no dia do Corpo de Deus, 13 de Junho, realiza-se em Aldeia das Dez a festa da Comunhão Solene das crianças e Profissão de Fé.

De manhã às 10 horas haverá missa da comunhão.

De tarde, às 4 horas, haverá missa cantada, sermão e procissão. Virá abrilhantar a festa a Filarmónica de Avô.

Festa de S. Bartolomeu — Também este ano se realizará, com grande solenidade, a festa do nosso padroeiro São Bartolomeu, no seu dia próprio, 24 de Agosto. Juntamente faz-se a festa da Senhora das Dores.

O respectivo programa será anunciado no próximo número do jornal.

Para a festa de S. Bartolomeu a realizar no seu dia próprio foram nomeados os mordomos seguintes:

Serafim Mendes da Costa, Manuel Mendes Sases, José Lourenço Dias, José Nunes Mendes Sases e Afonso Dias.

Para mordomas foram nomeadas as meninas: Ilda Diniz Fernandes, Ana de Oliveira Gomes, Alda da Cruz Alves, Carolina da Conceição Moreira, Augusta Mendes Sases, Augusta Madeira de Oliveira e Maria Eduarda Tavares Figueiredo.

Em Lisboa será nomeada uma comissão de mordomos para auxiliar os trabalhos da festa e angariar donativos para a festa.

Precisa-se de dinheiro, de fogaças e de prendas para a Kermesse.

Desde já se pede a todos os filhos de Aldeia, presentes e ausentes, de cá e de lá, todo o seu carinho e a sua ajuda.

Vai ser festa rija como nunca! São três dias de festa. O fogo já está encomendado e a música já está contratada.

Amigos e conterrâneos podem contar convosco? Claro que sim.

Bandeira de S. Bartolomeu — Em tempos antigos houve aqui na igreja uma bandeira de S. Bartolomeu que ia nas procissões, nos funerais e aparecia nos dias de festa. Hoje não há nada. Ora eu queria arranjar uma boa, e linda mas ainda fica cara. Eu sei onde se fazem e quanto custam. Haverá alguém que a queira oferecer?

A bandeira do Chão Sobral foi oferecida; na Gramaça vai ser inaugurada uma imagem da Rainha Santa que é oferecida; no Goulinho já foi oferecida a Senhora da Boa Viagem e agora vai ser oferecida uma bandeira, que já está a fazer-se.

Em Aldeia haverá menos generosidade?

A bandeira podia ficar com duas faces: dum lado a imagem de S. Bartolomeu e do outro lado a Senhora das Dores. Deve custar uns 2.000\$00 (dois contos) e ainda se fazia para a festa.

Quem é que manda o cheque ou vale do correio?

Casamento — No dia 4 de Maio, na igreja da Senhora das Preces, realizou-se o casamento do Sr. Eduardo Dias Mendes, de Vale de Maceira, com a menina Maria José, também de Vale de Maceira, filha do Sr. António José e da Sr.^a Palmira de Jesus.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. António Gonçalves Barata e sua esposa D. Maria Lucimar Dias Mendes, residentes em Armadouro-Pampilhosa da Serra e por parte da noiva, D. Alda da Conceição Dias Pereira e seu marido José Mendes Pereira, residentes em Lisboa.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

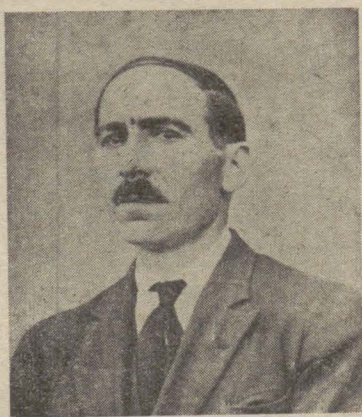
Falecimento — No dia 4 de Maio, em Aldeia das Dez, faleceu o Sr. António Nunes Mendes, de 78 anos de idade, casado com a Sr.^a Preciosa Augusta Diniz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

Paz à sua alma e a toda a família os nossos sentidos pêsames.

Casa da Junta — Segundo nos informam, vai ser posta à venda a velha casa da Junta.

O local é esplêndido para ali se construir uma boa casa, com espaço para garagem e outras arrumações.



ANTÓNIO NUNES MENDES

Preciosa Augusta Diniz, Maria dos Prazeres Diniz Mendes, Isabel Augusta Diniz, Fernando Diniz Mendes e esposa, Emília Abrantes Albuquerque Mendes, António Diniz Mendes e esposa Iraima Rodrigues Diniz Mendes João Diniz Mendes e José Diniz Mendes (ausentes), na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido marido, pai e sogro, António Nunes Mendes.

Baptismo — No dia 7 de Abril, Nélia Maria, filha de José da Fonseca Mendes e de Maria Irene da Fonseca. Foram padrinhos, António da Fonseca Afonso e Ilda da Conceição Mendes.

Casamento — No dia 3 de Fevereiro, António Manuel de Gouveia Mendes e Maria Lucinda Abrantes Augusto, Apadrinharam José Carlos Saraiva e sua esposa Glória de Sousa Costa.

Falecimento — No dia 18 de Fevereiro, Ermelinda da Conceição, de 60 anos. Paz à sua alma.

Melhoramentos — Não se pretende de modo nenhum criticar algo que esteja mal, mas simplesmente chamar a atenção para aquilo que passa despercebido a quem, pelos seus afazeres, não transita como nós tantas vezes

por estas paragens. É o seguinte. A estrada entre a Ponte e S. Sebastião da Feira, de sofrível piso, está-se tornando de dia para dia pior. É verdade que já lá puseram saibro, com certeza à espera de dias melhores. O que não está bem é os montes do dito saibro ficarem nas curvas de modo que para não se passar por cima deles, o que é perigoso, tem de se incorrer noutro perigo de entrar fora de mão na curva, o que não é menos. Também a placa que na Ponte indica S. Sebastião da Feira e Merujais, para os que vêm de Alvoco das Várzeas, quando se vai a entrar na estrada principal vindo da Feira de modo a seguir para Alvoco, tira muito a visibilidade. Ora este perigo, num lugar que já causou a morte duma pessoa, poderia ser remediado, pondo a placa uns metros mais acima.

ALVOCO DAS VÁRZEAS

Igreja paroquial — Várias pessoas tem formulado a ideia e sentem que assim deve ser, pelo facto de a igreja paroquial se encontrar com aquele péssima apresentação que diminua o prestígio da terra para os estranhos e envergonha os naturais dela. Há boas vontades em resolver o assunto, mas estas boas vontades têm de se estender a todos os de Alvoco presentes ou ausentes, e concretizarem-se numa ajuda que possa resolver tal problema. O apelo já foi lançado destas colunas e mais uma vez ele aí vai.

Bater e abrir-se-vos-á — é do Evangelho. E para o templo de Deus onde passamos a ser seus filhos pelo Baptismo, não se devem regatear esforços e ajuda para o arranjo de uma igreja. Em breve se nomearão comissões para os vários locais onde se encontram os alvocenses, sendo depois dada notícia neste jornal bem como na «Comarca de Arganil».

Baptismos — No dia 18 de Fevereiro, Ilda, filha de João Alves e de Maria José Alves. Foram padrinhos José Alves Dias e Ilda de Jesus dos Santos Teixeira.

No dia 25 de Fevereiro, Paulo Jorge, filho de Carlos Guilherme e Maria José Dias de Gouveia, do Parente. Foram padrinhos, Albino Augusto dos Santos e Maria da Conceição Santos.

No dia 5 de Abril, Isabel Maria, filha de José Joaquim Alves

e de Benvinda Cândida Marques. Foram padrinhos António Campos Lencastre e sua esposa D. Maria da Luz Madeira Antunes Campos Lencastre.

No dia 13 de Abril, António Carlos, filho de José da Silva e de Maria Celeste. Foram padrinhos António da Silva e Alice de Jesus da Silva. Este baptizado teve a particularidade de ter sido feito logo a seguir à bênção da água de baptismo em Sábado Santo, como faziam os primeiros cristãos.

Casamentos — No dia 16 de Março, Augusto da Cruz Correia e Maria Odete da Silva. Testemunharam António de Sousa e Esmeralda do Nascimento.

No dia 13 de Abril, Ângelo Mendes Dias e Maria Luisa de Oliveira Campos e Silva. Foram padrinhos o sr. Dr. Clarimundo Francisco Brandão Raposo de Medeiros e sua esposa D. Maria Otilia Nunes Andrade Raposo de Medeiros.

No dia 21 de Abril João Luís de Moura e Aida da Conceição Marques. Apadrinharam Benjamim da Cruz Dias e Generosa Madeira Tavares.

Aos novos lares as maiores felicidades.

Falecimento — No dia 16 de Março, António Alves Fernandes, de 68 anos, casado com Emília Nunes Mendes. Paz à sua alma.

Curso — Terminou para as raparigas desta terra no dia 6 de

Benguela, 29 de Abril de 1968.

Ex.^{mo} Senhor Reverendo Padre Mário.

Antes do mais as minhas saudações e desejos de boa saúde.

De há uns anos a esta parte tenho recebido com regularidade a nossa *Voz do Santuário* e confesso que não sei verdadeiramente a minha posição no que se refere a pagamento da assinatura do jornal.

Sei que a minha madrinha é residente na Gramaça, já por vezes satisfiz esse pagamento, no entanto junto um décimo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, premiado com Esc. 25\$00, para liquidação de qualquer possível débito que exista em meu nome.

Agora se V. Reverência me permite gostaria de formular uma sugestão que consiste no seguinte: Certamente que a habitual crónica do Ex.^{mo} Sr. Coronel Diamantino Amaral «Dizem Velhos Manuscritos», deve estar a findar e assim caso fosse possível a Sua Ex.^a folhear os mesmos manuscritos e dizer-nos a origem das nossas terras, seus primeiros habitantes e tudo o que se possa relacionar com as mesmas. É natural que a minha sugestão não seja viável, mas a minha ansiedade é natural se atendermos a que saí da minha terra com 7 meses de idade, tendo regressado temporariamente aos 13, 17 e 24 anos e não tendo encontrado quem me falasse do passado. Esta pretensão tem a sua razão de ser talvez motivada por ter orgulho em ser serrano, duma terra onde o pão é amanhado com o suor do rosto daqueles que por lá moirejam uma vida dura.

Já agora aproveito a oportunidade para agradecer a V. Reverência o muito que tem feito em falar dos povos serranos, rogando a Deus para lhe conserve a saúde a fim de que possa continuar a sua Obra.

Com muita estima e consideração queira V. Reverência, aceitar os cumprimentos do

JOSÉ MOREIRA

Abril um curso de Formação Familiar Rural, curso esse que se estendeu por sete meses. Ao encerramento, além das duas agentes que o ministraram e das entidades e pessoas desta terra, compareceram o sr. Engenheiro-Chefe Corte-Real, a sr.^a Regente Agrícola D. Maria da Assunção e a nossa professora D. Celeste Pacheco.

PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES A REALIZAR NOS DIAS 6 E 7 DE JULHO

DIA 6 — SÁBADO

De manhã — Missa rezada

Durante o dia confissões dos peregrinos

Às 20 horas — Missa rezada vespertina

Às 21,30 horas — Terço na Igreja da Senhora das Preces, seguindo a Solene Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas.

DIA 7 — DOMINGO

Às 6,30 horas — Missa rezada e comunhão

Às 8 horas — Chegada da Filarmónica de Avô

Às 10 horas — Missa Cantada, tomando parte a Filarmónica.

Às 12,30 horas — Missa Campal e sermão

De tarde

Às 15 horas — Concerto pela Filarmónica

Às 17,30 horas — Terço e em seguida realiza-se a procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, novo concerto pela Filarmónica até ao pôr do sol.

Pelo Santuário

No primeiro domingo do mês de Maio reuniu-se a Mesa da Irmandade, a fim de tratar do assunto da festa da Senhora das Preces que se realiza nos dias 6 e 7 de Julho.

— No dia de S. João haverá missa às 6 horas da manhã, na capela da Senhora das Necessidades do Colcurrinho.

No mesmo dia haverá também missa às onze horas na igreja da Senhora das Preces.

— Para a Senhora das Necessidades recebeu-se 20\$00 da Senhora D. Maria da Graça Dias Ferreira, de Carvalhal da Loiça. E 100\$00 que o Sr. P.º José Salvador de Almeida enviou de um devoto do Cabril.

A Festa da descida do Espírito Santo, sobre os Apóstolos é o complemento da Festa da Páscoa, assim como o Sacramento da Confirmação é o complemento do Sacramento do Baptismo.

O Espírito Santo trabalha nas nossas almas de baptizados, para que a Igreja de Cristo, de que nós fazemos parte, seja cada vez mais santa.

Cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus, o Espírito Santo veio pessoalmente, em forma de línguas de fogo, tomar posse do novo Povo de Deus: A Igreja, representada por Maria Santíssima e os Apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo. Deus passou a viver realmente e para sempre, na santa Igreja a fim de a santificar e governar.

No livro dos Actos dos Apóstolos lê-se o seguinte:

Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos na mesma sala.

Subitamente, veio do céu um ruído, semelhante a uma rajada de vento que encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram cada um deles.

Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme a inspiração do mesmo Espírito Santo. Ora, naqueles dias, encontravam-se em Jerusalém muitas pessoas, vindas de toda a parte, de várias nações.

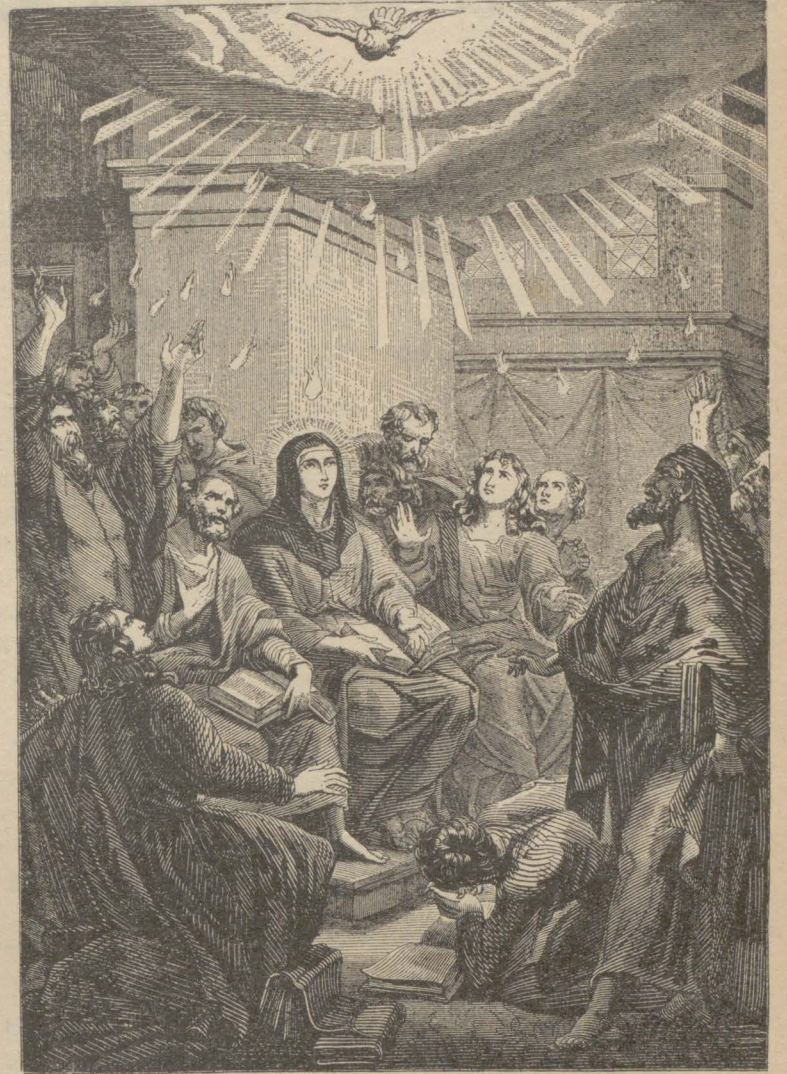
Atraídas pelo ruído, acorreram em multidão e ficaram admiradas, pois cada uma ouvia os Apóstolos falarem nas suas próprias línguas. Cheios de es-

panto diziam: Então não são todos galileus, todos estes que estão a falar?

Havia em Jerusalém peregrini-

medo de ninguém... nem mesmo da própria morte.

Também nós no dia da nossa confirmação ou crisma, recebe-



mos de muitas nações e todos os ouviam contar nas suas próprias línguas, as maravilhas realizadas por Deus.

Os apóstolos ficaram completamente modificados. Eles que eram ignorantes e medrosos, começaram a compreender perfeitamente a doutrina de Jesus e pregá-la por toda a parte sem

mos o Espírito Santo, que infunde nas nossas almas os seus sete dons que nos fazem compreender melhor as coisas de Deus, dão-nos uma força divina, para não termos vergonha, nem medo de defender os direitos de Jesus e a Sua doutrina e cumprirmos os nossos deveres de cristãos.

UM PADRE QUE É OPERÁRIO NUMA FÁBRICA DE CORTIÇA

No «Notícias de Évora» encontramos um artigo assinado por J. de B. S., de que recortamos com a devida vénia:

«Na Universidade Católica de Roma doutorou-se, há relativamente poucos anos, em Teologia Moral, um sacerdote que, antes, frequentara os seminários do Fundão, Guarda e Évora. Este sacerdote, dotado de uma cultura e inteligência que lhe poderiam dar uma vida sem dificuldades financeiras ou uma vida mais cómoda, pede para ser admitido como simples operário numa fábrica de cortiça de Montijo. E, não sem algumas dificuldades, consegue ver satisfeita a sua pretensão. Trabalha com um fato-macaco, agarrado a uma serra de isoladores de cortiça, que são como carvão. O seu rosto e o fato que enverga andam por isso, sempre negros.

A entrada para a fábrica é às 8 horas, mas às 6 e 30 horas já está a pé. Vive numa casinha

modesta, como inquilino, e é ele que, de colaboração com um colega, prepara a refeição da manhã e o jantar, varre, arruma, lava a loiça, enfim, faz todo o serviço da casa. A única coisa que dá a fazer é a lavagem da roupa. Almoça na cantina da fábrica paga 4\$00. O seu ordenado é de 39\$50!...

Este padre é, realmente, uma pessoa invulgar, excepcional, pois além do que fica exposto, não é tratado por padre na fábrica e não usa qualquer distintivo eclesiástico, inclusive cabeção, mas gravata.

No entanto celebra missa, baptiza, etc., etc.. Mas nem por estes nem por qualquer outro serviço religioso leva dinheiro. Os operários da fábrica estimam-no e admiram-lhe as suas virtudes. Esse padre extraordinário é o Rev.º José Pires Albarrão. Nasceu no concelho de Penamacor, de paredes-meias com Aldeia do Bispo, terra que, dia a dia,

se vai tornando mais progressiva e bela.

Fácil será de ver que, este sacerdote, vive, inteiramente, para Deus e para o seu apostolado, e que, entrando para a fábrica, não teria outro propósito que não fosse o de servir pelo exemplo da sua vida e da sua palavra a causa da Paz, da Honra, do Trabalho, da Verdade e do Bem ensinados por Jesus aos homens.

Dizia-nos há poucos dias pessoa amiga, ao falarmos na vida do Rev.º Padre Pires Albarrão: — «Estes Homens é que nos ensinam a todos a viver segundo Cristo».

De facto, a vida deste sacerdote, bem merece ser meditada e seguida no aspecto do Amor que devemos tributar uns aos outros e no do desapego exagerado pelos bens materiais da Terra — pois, estes bens, são efémeros e não são, ao invés do que muitas vezes se supõe, a felicidade».

Assim vai a nossa ASSISTÊNCIA

Recebemos 20\$00 do amigo Sr. Albino Alves da Silva, de S. Gião e residente em Lisboa. Passou por cá deixou um abraço e a nota de 20\$00; o Sr. Manuel Pimenta da Silva, de Celorico da Beira, mandou 20\$00. O amigo professor Fernando Martins Morais, de S. Gião e residente no Porto, mandou 20\$00 e o Sr. Evaristo Marques dos Santos, de Pomares e residente em Lisboa enviou 100\$00. A todos os nossos agradecimentos.

Os nossos bons amigos Tito e Eugénio Ruas, da firma Higino d'Almeida Ruas, de Oliveira do Hospital, enviaram-nos uma capuçada de pintos (50) que estão a criar para irem veranear até à Praia de Mira na próxima época balnear.

CONDIÇÕES

DE ASSINATURA POR ANO	
Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00

IMPRUDÊNCIAS DO QUE SE DIZ EM CASA

Acompanhado de um filhito de sete anos, certo casal foi visitar uma família amiga. Ao chegar a hora da despedida, o pequeno não mostrou grande empenho em sair.

— O menino quer ficar cá?

— perguntou a dona da casa.

— Eu gostava... — respondeu o interpelado.

Os pais do miúdo concordaram em deixá-lo ficar, prometendo ir buscá-lo ao fim da tarde. A dona da casa deu um chocolate ao pequeno e perguntou-lhe:

— Queres ir brincar para o jardim?

— Eu queria mas era ir para o sótão!

— Que ideia! Para que queres ir tu para o sótão?

— É que tenho ouvido dizer lá em casa que a senhora tem macaquinhos no sótão!